

## **Seminário: Classe Social, Partidos e Voto (3 créditos)**

**Prof. Marcus Figueiredo**

**Horário: Quarta feira, das 16 às 19 horas**

**Consultas: A combinar com o professor**

---

Este seminário tem por objetivo resgatar um intenso e longo debate sobre os mecanismos sociais e políticos que presidem o nexos causal “classe social-partido-voto-representação-políticas públicas”.

Para situar esta questão historicamente, nas décadas de 70 e 80 sociólogos e cientistas políticos, na sua maioria, decretaram o fim das ideologias, o fim das classes sociais e, conseqüentemente, o fim das disputas políticas classistas, o fim dos partidos ideológicos e o fim das disputas ideológicas pelo poder.

Baseados em pesquisas empíricas e em disputas metodológicas e conceituais as ciências sociais passaram a ver a moribunda sociedade ocidental capitalista classista dar lugar a uma nova sociedade ocidental capitalista não-classista. Mas cidadã. Seguindo esta nova versão da democracia eleitoral, numa sociedade ainda capitalista, a disputa política deixara de ser *class-interest oriented* para tornar-se *citizen-issued oriented*. Nessa nova versão da disputa política na democracia eleitoral os capitalistas e seus executivos, as classes médias (para ficar o geral) e os trabalhadores (operários) diluíram ou harmonizaram seus interesses classistas e transformaram-se, todos, em cidadãos-eleitores com interesses universais.

No plano ideológico, o conflito de classe pela igualdade é substituído pelo conflito pela qualidade de vida. No plano político, a disputa política entre os interesses individuais e coletivos de classe pela produção de políticas públicas é substituída pela disputa entre interesses individuais universais pelo financiamento da qualidade de vida. Com isso, os partidos, os representantes e os governos deixam de formular, disputar e executar (quando eleitos) políticas que atendem a interesses de classe para se transformarem em competentes e eficientes provedores da melhoria da qualidade de vida.

Para uns, esse processo social e político teve uma origem histórica/causal de natureza política institucional (Przeworski, 1985 e 1986). Para outros, o nexos causal é de natureza econômica-social (Inglehart, 1986, 1990 e 1997). Em ambas interpretações sindicatos e partidos deixam de ser organizadores da luta política de classe para tornarem-se agentes e representantes de interesses individuais universais pela melhor qualidade de vida.

No Brasil, esse movimento não foi diferente e ocorreu quase que simultaneamente. Os últimos trabalhos de sociólogos e cientistas políticos sobre o nexos causal classe-voto-políticas datam do início da década de 70. Desde então, a agenda da sociologia política brasileira muda e acompanha a mudança interpretativa sobre a disputa política ocorrida nos USA e na Europa.

Na literatura brasileira, para alguns, a versão ou interpretação da luta política e eleitoral class-oriented ocorreu apenas no período 1945-1966 (Gláucio, 1981; Lavareda, 1991). Para outros, nem naquele período (Campelo de Souza, 1976). O fato é que a agenda da sociologia política brasileira esvaiu-se a partir do final da década de 70.

Entretanto, as sociedades ocidentais continuam sendo capitalistas e a democracia eleitoral é o regime político. Como sociedades capitalistas, dizem os seguidores das tradições marxista e weberiana, as classes e seus interesses coletivos ainda existem.

Diante desse debate, Geoffrey Evans (1999) em livro recente pergunta: *The end of class politics?* A resposta que oferece é um enfático não.

O seminário que ofereço gira em torno dessa questão: o debate sobre *class-voting* versus *issue-voting*.

As sessões terão como foco inicial as razões históricas, empíricas e causais que mudaram as interpretações sobre o mecanismo causal “classes-sindicatos-partidos-voto-representação”. Em seguida, o foco estará no debate sobre a recuperação da interpretação do voto classista, tendo por referência os estudos recentes sobre a Europa e os países pós-comunistas.

É importante salientar que este debate não é sobre o comportamento dos eleitores, mas sobre o voto como expressão final dos conflitos políticos.

Seguindo este roteiro de leitura, o seminário está dividido em duas partes:

Parte 1: O estado das artes deste debate na literatura internacional

Parte 2: O estado das artes deste debate na literatura brasileira

### **Organização e Avaliação**

1. Todas as sessões serão organizadas sobre a leitura prévia obrigatória, com uma breve exposição seguida de debate sobre o tema e autores indicados;
2. Periodicamente, os alunos farão uma resenha sobre as leituras feitas, que terão qualificações de não aceitas, aceitas e plenamente aceitas;
3. O trabalho final para nota será sobre um tema, de escolha do aluno, com um máximo de 10 páginas, que será ponderada pela avaliação das resenhas.

### **Bibliografia**

Toda a bibliografia referida é recomendada e a seqüência de leituras obrigatórias será indicada ao longo do seminário.

No início do seminário a bibliografia será indicada.